

Habitando o amanhã Projetos para resistir ao fim do mundo EV 26-27

A Terra se transformou completamente. O buraco na camada de ozônio se alargou ao passo que as indústrias, o desmatamento e a poluição corroboraram para o lançamento de incalculáveis toneladas de CO2 para a atmosfera. As grandes queimadas passaram a ser fenômenos frequentes e grande parte dos ecossistemas foram comprometidos.

O que resta da biodiversidade está colapsando

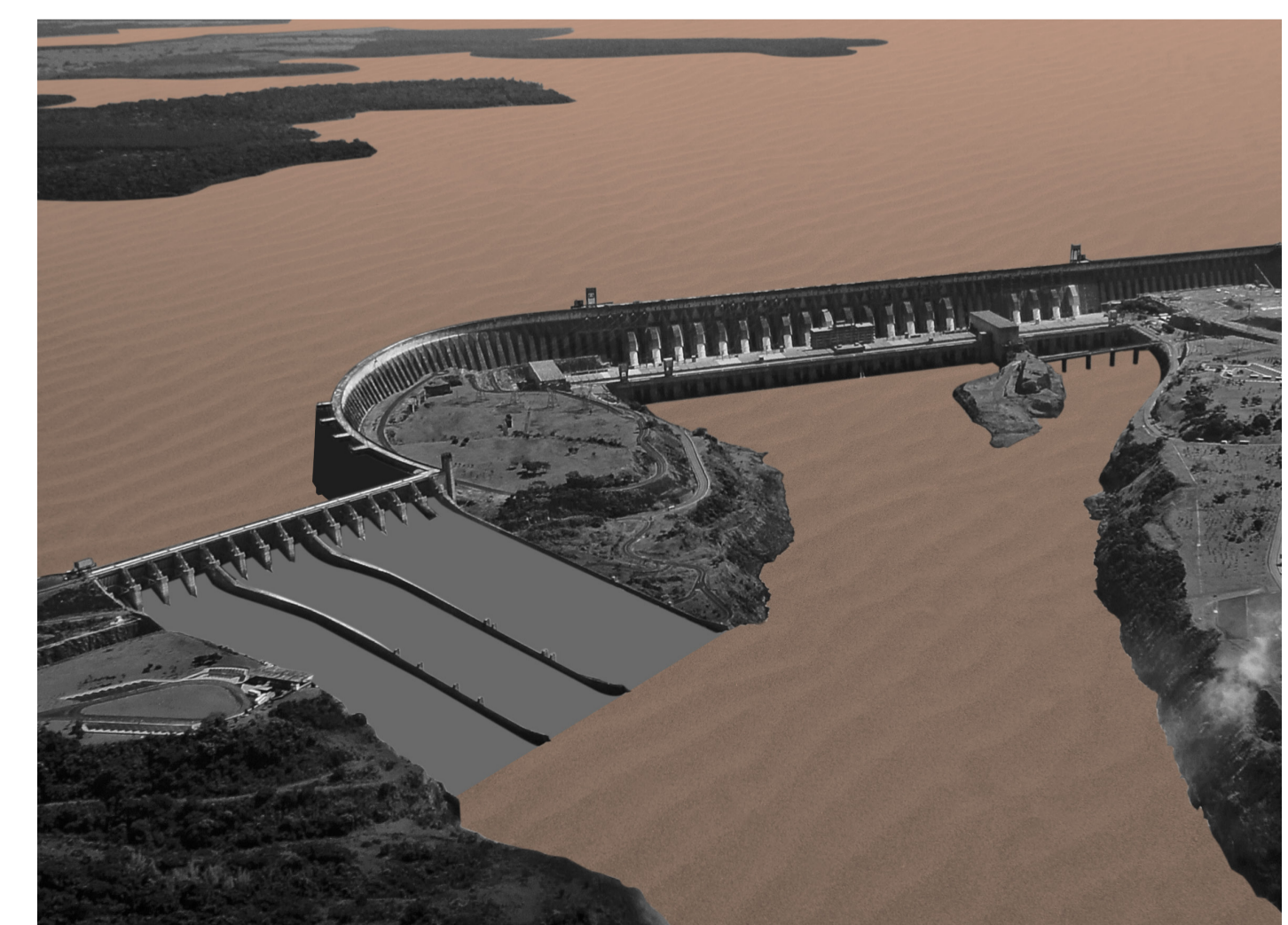
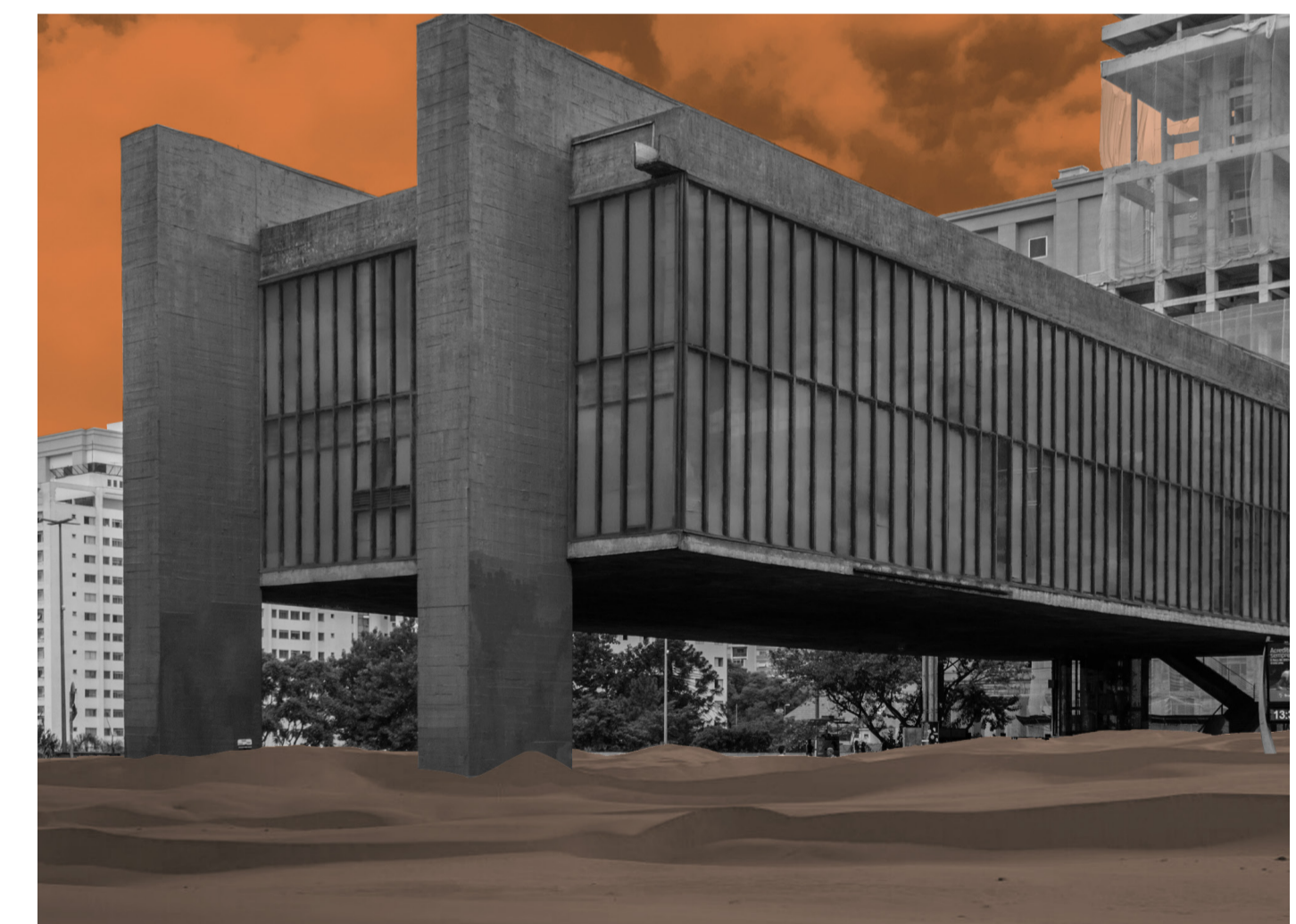
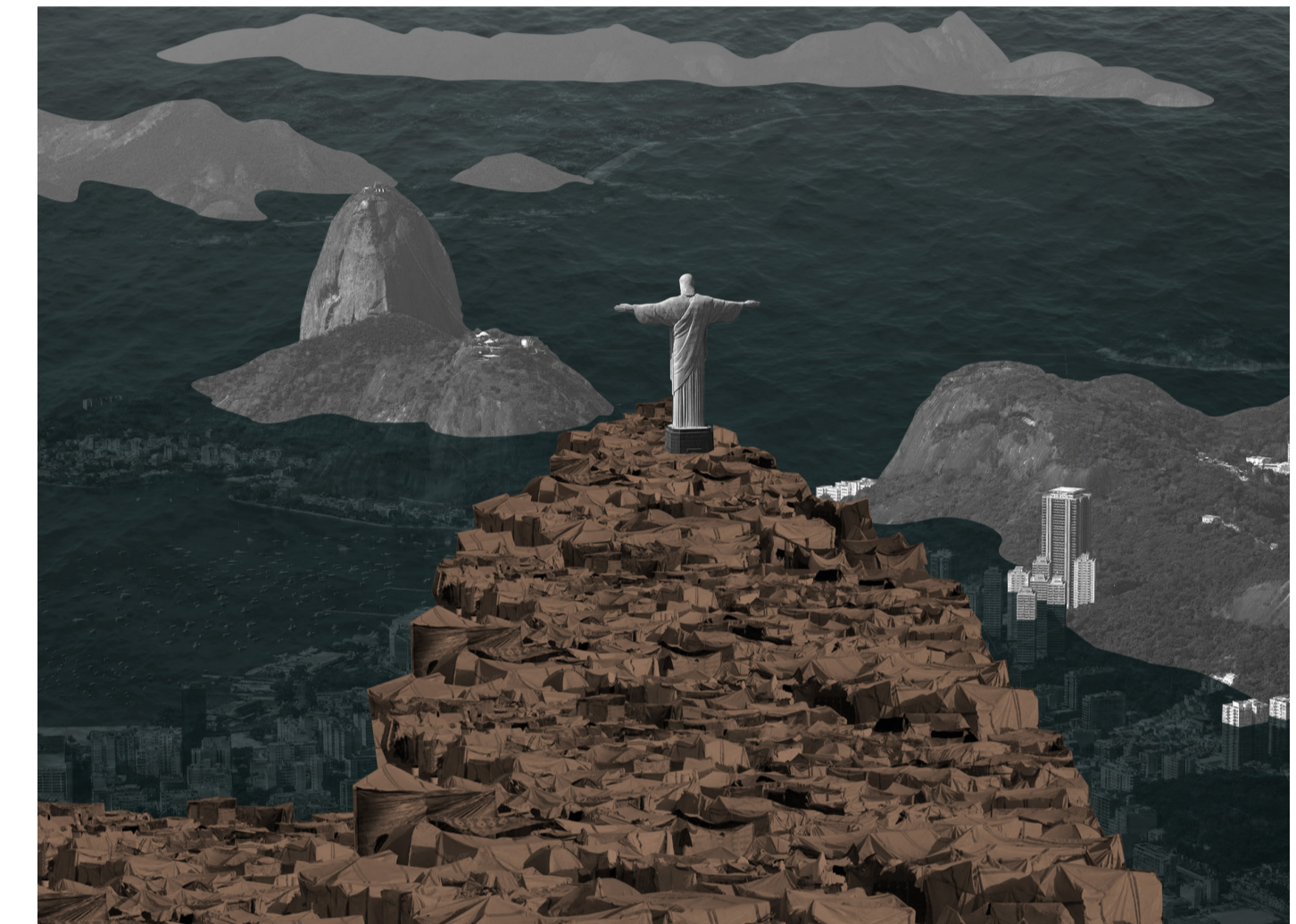
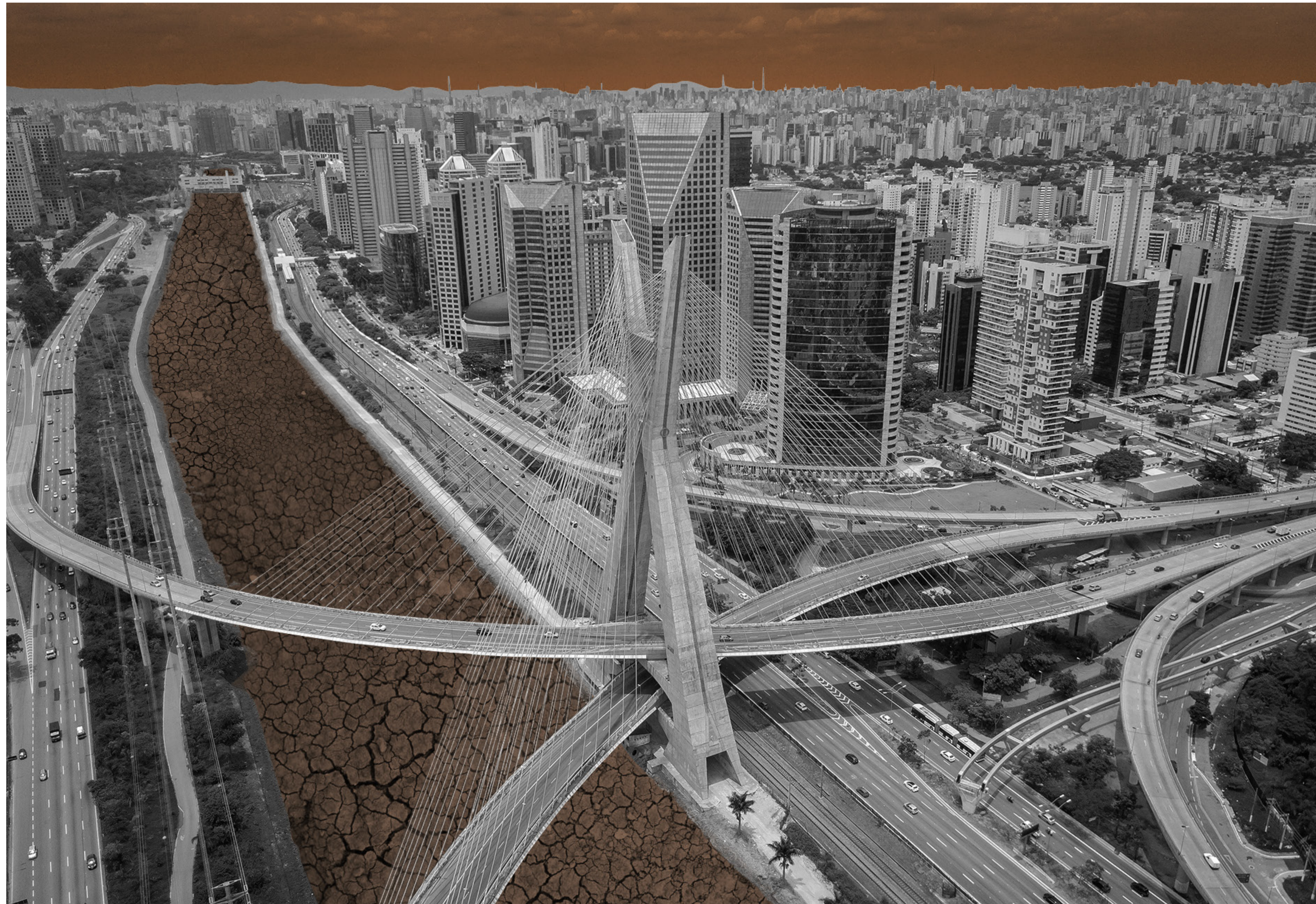
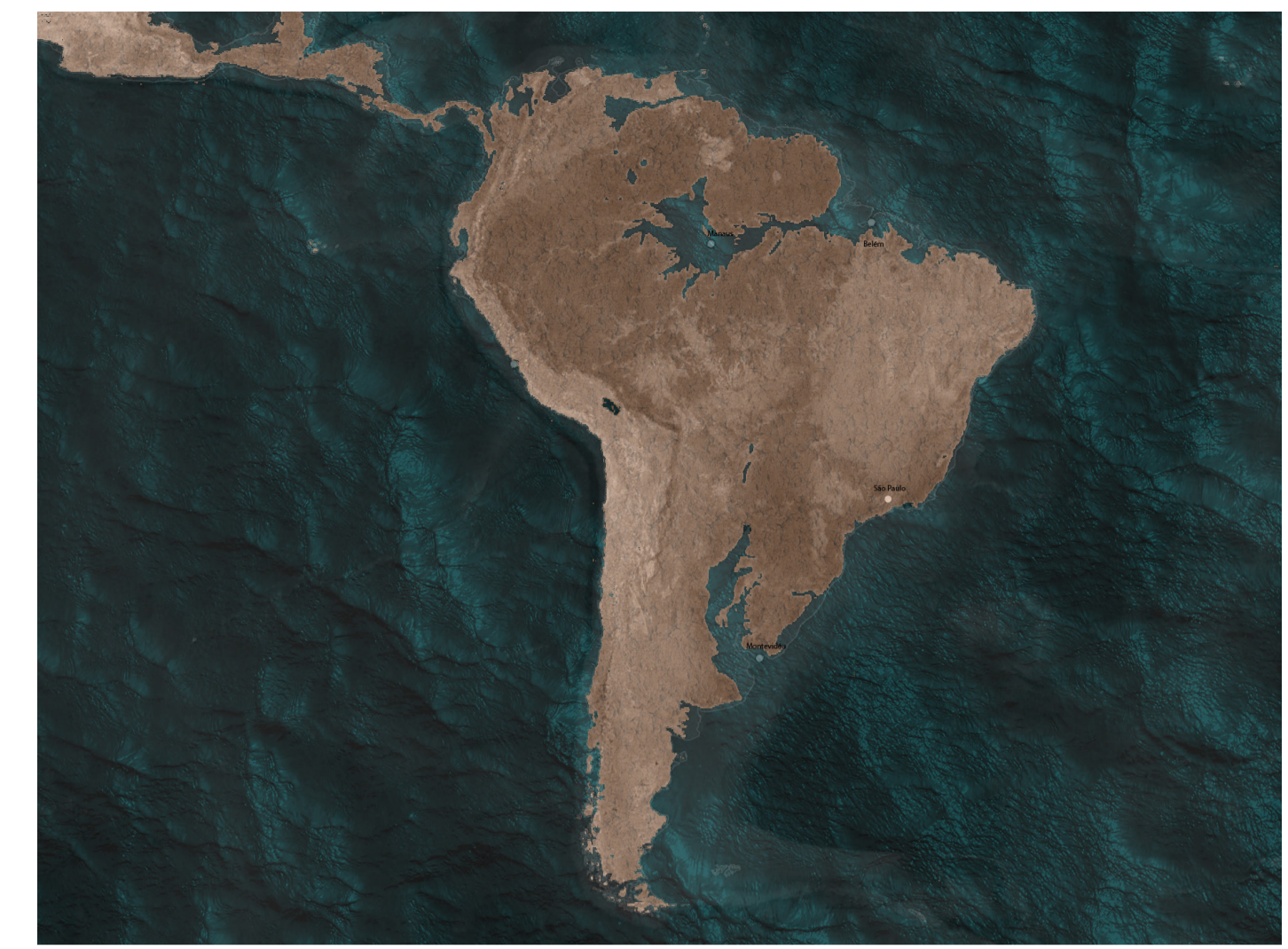
dadas as novas condições climáticas do planeta. O plâncton e as florestas não resistem às altíssimas temperaturas. A qualidade do ar despenca e o oxigênio não é abundante.

Dois cenários são, agora, comuns: de um lado, a seca, desertificação e amplitudes térmicas críticas dentro de um mesmo dia; do outro, cidades e ilhas que desapareceram ao serem inundadas pela água descongelada deram espaço para novos limites entre terra e água.

Assim, as cidades que restam têm suas

paisagens modificadas completamente, cada vez mais desertificadas e superpovoadas. Se torna muito difícil resistir às novas condições e, dessa forma, o uso de instrumentos e técnicas que garantam minimamente a umidade e temperatura fazem-se indispensáveis para a sobrevivência.

Além disso, é preciso lidar com contingentes de refugiados climáticos que se deslocam massivamente das regiões costeiras em direção a essas cidades remanescentes. A vida se transformou completamente.





Agora, o que resta é sobreviver. A humanidade, sempre se adaptando às novas condições, desenvolve diversas ferramentas e/ou estruturas para permanecer na Terra.

Barreiras físicas contra os raios solares são criadas. A opacidade dos materiais protege os seres vivos da radiação intensa.

Buscas por alternativas que viabilizem conviver com as temperaturas são explicitadas em forma de projetos variados: abrigo no subsolo, onde a temperatura é mais estável e há possibilidade de se

cultivar hortas livres da ação solar; superestruturas que usam da tecnologia para controlar as condições ambientais internas; Uso de pontes entre edifícios para evitar as intensas tempestades de areia em solo; Dessalinizadores e condensadores massivos nutrem o que restou dos biomas e dos cinturões verdes.

A humanidade de agora sequer se parece com a sombra de outrora, mas aprendeu a duras penas, buscar em soluções tecnológicas a aliança com elementos da natureza, mantendo em uma escala

infinitamente menor, o equilíbrio; fazendo-se utilizar de elementos geomorfológicos para reconquistar o planeta perdido por si mesma.

Essa é a nova Terra, onde a adaptação é a chave para a sobrevivência.

